

## **O PROGRAMA PIBID SOB A ÓTICA DE GRADUANDOS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: Tecendo caminhos com as próprias mãos**

Flaviane Alves da Silva

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*

E-mail: [alvesflah@gmail.com](mailto:alvesflah@gmail.com)

Vaneska Santos de Lima

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*

E-mail: [vaneskinha.lima@hotmail.com](mailto:vaneskinha.lima@hotmail.com)

Adriano Lucena de Góis

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*

E-mail: [lucenaadriano@hotmail.com](mailto:lucenaadriano@hotmail.com)

Ângela Endria dos Santos Costa

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*

E-mail: [angela\\_endria@hotmail.com](mailto:angela_endria@hotmail.com)

Míria Helen Ferreira de Souza

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*

E-mail: [miriahelen@hotmail.com](mailto:miriahelen@hotmail.com)

### **RESUMO**

O objeto central desta discussão é analisar a contribuição do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID/CAPES do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN à formação dos graduandos, sob a ótica de alunos bolsistas do Programa. O PIBID/UERN intui estimular o graduando ao exercício da profissão docente na rede básica de ensino. O objetivo é compreender as representações de alunos bolsistas do Programa PIBID/UERN acerca das contribuições do Programa para a formação docente dos graduandos de Pedagogia/UERN. É uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. Por meio da pesquisa bibliográfica os conceitos epistemológicos que alicerçam esta pesquisa mantêm um diálogo constante entre autores que escutam sabedorias no universo da formação docente. O instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada com cinco alunos bolsistas do PIBID/Pedagogia/UERN na Escola Estadual Professor Hermógenes Nogueira da Costa, Mossoró/RN. O trabalho defende a proposta de que o PIBID pautar-se numa perspectiva pedagógica interdisciplinar que intui promover o encontro entre o aprendiz e seu futuro lócus de atuação. As experiências vividas no Programa somam para o desenvolvimento das habilidades docentes dos bolsistas em parceria com a professora do quinto ano do Ensino Fundamental da escola parceira. O PIBID investe esforços para que os graduandos de licenciaturas vivam experiências docentes significativas antes de concluírem a graduação. A análise de si e da prática vivenciada no âmbito

das escolas revelam possibilidades de construção de saberes docentes a partir das interações que os bolsistas do PIBID/UERN mantém com o ambiente de ensino.

**Palavras-chave:** PIBID; Formação docente; Aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

Vivenciar, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID, a prática docente acontecendo na sala de aula nos dá a oportunidade de adquirir saberes significativos a nossa formação, enquanto futuros professores. O PIBID do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação/FE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN tem o intuito de possibilitar a vivência direta do aluno bolsista nas atividades docentes recorrentes em escolas públicas, parceiras do Programa.

O interesse pela temática se justifica pelo fato de que a proposta do PIBID/UERN pauta-se numa perspectiva pedagógica interdisciplinar que intui promover o encontro entre o aprendiz e seu futuro lócus de atuação. As experiências vividas no Programa somam para o desenvolvimento das habilidades docentes dos bolsistas com a parceria das professoras supervisoras das escolas parceiras.

Como a escola é um ambiente vivo e que se transforma, consideramos a oportunidade de descobrir e viver esse ambiente, ainda no percurso formativo, como algo mágico, visto que, a teoria aristotélica propõe que a maneira mais pontual de se aprender a fazer algo é fazendo. Envolvidos nessa prerrogativa, investigamos a contribuição do Programa PIBID do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN à formação dos graduandos, sob a ótica de cinco alunos bolsistas do referido Programa, já que este intui estimular o graduando ao exercício da profissão docente na rede básica pública de ensino.

Nosso objetivo é compreender as representações de alunos bolsistas do Programa acerca das contribuições para a formação docente e humana veiculadas por meio das ações desenvolvidas na parceria entre o PIBID e as escolas públicas.

Realizamos uma pesquisa exploratória com cinco alunos bolsistas do PIBID/UERN, na sala do quinto ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professor Hermógenes Nogueira da Costa, localizada em Mossoró/RN, durante o período de maio a agosto de 2015.

Para dar respaldo teórico às discussões nos apropriamos da pesquisa bibliográfica visto ser esta modalidade o passo inicial para qualquer trabalho investigativo. Isso suscita que a temática em evidência é fruto de reflexões anteriores (GIL, 2010). Os conceitos epistemológicos que alicerçam os argumentos abordados na pesquisa mantêm um diálogo constante entre autores que escutam

sabedorias no universo da formação docente. Dentre eles, citamos: Fonseca e Enéas (2011), Freire (2011; 2013), Gil (2010), Josso (2010), Mitjás Martínez (2002) e Morin (2010; 2011).

Os dados foram construídos a partir de análises das anotações diárias feitas pelos partícipes da pesquisa, sobre especificidades observadas no decurso das ações docentes vividas no universo da escola pública, ainda na condição de graduandos em formação.

Ficou evidente que o PIBID/UERN investe esforços para que os graduandos de licenciaturas vivam experiências docentes significativas antes de concluírem a graduação. A análise de si e da prática vivenciada no âmbito das escolas revelam possibilidades de construção de saberes docentes a partir das interações que os bolsistas mantêm com o ambiente. A experiência proporcionada aos futuros educadores é de fundamental importância à prática docente, pois materializa a articulação universidade x escola com o intuito de fomentar a participação de graduandos bolsistas em ações recorrentes no âmbito da sala de aula de escolas públicas de Mossoró/RN, com vistas ao aprendizado da docência.

Adentrar no universo da docência na condição de aluno é desafiador e instigante. A cada encontro na escola o desejo de *se fazer*, de *tornar-se* e de *ser* professor renasce. O amor pela prática pedagógica é o que motiva e faz acontecer. Consideramos que viver experiências no interior das salas de aula, ainda na condição de graduando, materializa a existência de profissionais da educação capazes de intervir nas mais diversas situações que compõem o espaço escolar, em sua totalidade, como sujeitos ativos e responsáveis por esse processo.

Este artigo está dividido em dois momentos inter-relacionados. O primeiro apresenta especificidades do Programa PIBID no curso de Pedagogia da UERN. No segundo, abordamos discussões sobre as contribuições do PIBID para a formação docente do alunado por intermédio da vivência do dia a dia na sala de aula.

Encerramos tecendo considerações acerca dos aprendizados adquiridos por meio da pesquisa realizada.

## **O PIBID/UERN E SUAS NUANCES**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – é um programa que oferta bolsas de estágio em escolas da rede pública, aos alunos de cursos de licenciatura, com caráter presencial, com vistas à inserção dos educandos, depois de graduados, na esfera pública de ensino.

O PIBID, faz a articulação entre as instituições de ensino superior e as escolas do sistema público estadual ou municipal. Com esse proposta, o referido Programa intui: (i) aproximar a universidade das escolas da rede básica de ensino que estão com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica/IDEB abaixo da média nacional; (ii) estimular a carreira do magistério; (iii) favorecer o contato do graduando com o campo de trabalho.

O Programa PIBID é promovido em parceria com a Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, do Ministério de Educação (CAPES/MEC), a Secretaria de Educação Superior (SESU) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Em conformidade com dados pesquisados no link <http://proeg.uern.br/default.asp?item=proeg-pibid>, na UERN há 31 subprojetos recorrentes em 16 cursos participantes, 668 participantes, 132 professores supervisores do Ensino Básico, 35 coordenadores de área, 04 coordenadores de gestão pedagógica e 01 coordenador institucional. O Programa supradito alcança, atualmente, todos os campi uernianos abaixo descritos:

- Ciências Biológicas (Campus Central)
- Ciências Sociais (Campus Central)
- Ciência da Religião (Campus de Natal)
- Educação Física (CAMEAM)
- Filosofia (Campus Central e CAC)
- Física (Campus Central)
- Geografia (Campus Central e CAMEAM)
- História (Campus Central e CAWSL)
- Interdisciplinar (CAC, Campus Central, CAP e CAMEAM)
- Letras Espanhol (Campus Central e CAMEAM)
- Letras Inglês (Campus Central e CAMEAM)
- Letras Português (Campus Central, CAMEAM, CAP e CAWSL)
- Matemática (Campus Central e CAP)
- Música (Campus Central)
- Pedagogia (Campus Central, CAMEAM, CAWSL e CAP)
- Química (Campus Central)

Muito embora tenhamos enfatizado a prevalência do PIBID no espaço uerniano, este artigo focaliza especificidades do Programa no curso de Pedagogia do Campus Central da UERN.

## **O SUBPROJETO PIBID NO CURSO DE PEDAGOGIA/UERN**

Vinculado ao Projeto Institucional do PIBID/UERN, o Subprojeto de Pedagogia da Faculdade de Educação/FE/UERN pauta-se numa perspectiva pedagógica interdisciplinar e criativa de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita e tem o objetivo geral de fomentar a qualidade da formação inicial dos estudantes do referido curso, especialmente daqueles que são bolsistas do

PIBID/UERN, para o exercício crítico e reflexivo da docência nos anos iniciais do ensino fundamental.

O Subprojeto é coordenado por uma professora efetiva do Departamento de Educação da FE/UERN. É composto por 20 alunos do curso de Pedagogia/FE/UERN, 04 professoras supervisoras que acompanham as atividades dos graduandos em 03 escolas dos anos iniciais do ensino fundamental, todas da rede pública de ensino de Mossoró/RN: Escola Estadual Dom Jaime Câmara (matutino e vespertino), Escola Municipal Francisco Morais Filho (vespertino) e Escola Estadual Professor Hermógenes Nogueira da Costa (vespertino).

As atividades do PIBID acontecem no espaço da UERN com encontros semanais aonde são realizados estudos, planejamento das ações a serem executadas nas escolas parceiras, organização de eventos, construção de materiais científicos para eventos acadêmicos. Nas escolas parceiras, os bolsistas desenvolvem as atividades planejadas, sob a orientação das professoras coordenadoras.

Todos os trabalhos realizados no PIBID são documentados, por intermédio de fotos e/ou filmagens, para que sirvam de subsídio à elaboração de um relatório de atividades a ser enviado pela coordenação institucional do programa à CAPES.

De modo específico, o Subprojeto do curso de Pedagogia investe esforços numa perspectiva pedagógica interdisciplinar onde a criatividade nas ações educativas assume o cenário principal. Albertina Mitjás Martínez, no artigo *A criatividade na escola: três direções de trabalho*, conceitua criatividade da seguinte forma:

Criatividade se refere à capacidade humana de produzir algo que simultaneamente é novo e valioso em algum grau.

[...]

A criatividade se reconhece, cada vez com mais força, como um processo complexo, multifacetado e heterogêneo, com diferentes formas e níveis de expressão, cuja existência depende de condições muito diversas e da existência de outros processos psicológicos também complexos (MITJÁS MARTÍNEZ, 2002, p. 190).

Observamos que, na projeção da autora, a capacidade criativa depende do contexto de vida em que as ações acontecem, porém, é pertinente afirmar que o homem, enquanto produtor de cultura, tem imbricado em seus saberes o dom de criação e recriação, aspectos que impulsionam o aprendizado. O talento humano condiz com o pensamento de que o conhecimento é uma rede de saberes advindos das teorias lidas, das experiências vividas, dos aprendizados adquiridos na vida em comunidade, do olhar que se tem sobre as coisas.

Nesse circuito, o subprojeto PIBID de Pedagogia, com o intuito de atrelar a atividade cognitiva à afetividade, investe na leitura e na escrita, mediadas pela criatividade, como instrumentos de ensino. No plano das ações pibidianas, as ações de ler e escrever têm como eixo principal a pesquisa do humano, o questionamento do ser, do estar no mundo, do íntimo e do introspectivo. Este circuito põe sob os ombros dos seus partícipes a responsabilidade de contribuir para a formação do outro, enquanto, se autoformam.

Marie-Christine Josso (2010) afere que a formação advém de experiências e se formaliza a partir de três pressupostos: ter experiência, fazer experiência e pensar sobre as experiências. Nessa tríade, o Programa PIBID compila, em sua essência, processos formativos que contribuem efetivamente para a formação profissional e humana da docência.

## **CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Sendo um programa que visa a integração entre a academia e as escolas públicas de ensino, o PIBID tem somado significativamente para a formação do aluno de licenciatura que participa, de forma direta, de suas ações.

Dentre tantas contribuições, citamos como principais: o desenvolvimento das habilidades do aluno de Pedagogia para o fazer docente e a oportunidade de aprender fazendo, junto às professoras supervisoras, o dia a dia da sala de aula. Estes aspectos serão abordados a seguir.

### **Tessituras para a formação docente do aluno no campo de atuação profissional**

Refletir acerca da formação docente possibilita vislumbrar a responsabilidade social, profissional e humana que circunda o professor em suas ações. Freire (2013, p. 67) questiona: “Como ser educador, se não desenvolvo em mim a indispensável amorosidade aos educandos com quem me comprometo e ao próprio processo formador de que sou parte? Não posso desgostar do que faço sob pena de não fazê-lo bem”. O questionamento freireano impulsiona à concepção de que sem amor pelo que fazemos é impossível viver e sentir a docência da forma mais ampla.

Nessa mesma linha de pensamento, Fonseca e Enéas (2011) afirmam que gostar do que fazemos e das pessoas com as quais convivemos são essenciais ao processo de ensinar. Morin (2010) acentua que ensinamos e aprendemos na relação que mantemos com os outros e com as coisas. Os pressupostos teóricos elencados sugerem que a construção identitária é tecida a partir da valorização do outro, bem como, atentam para a importância de aprendermos a fazer docência de modo humanístico.

Com base nas teorias estudadas, constatamos que as vivências proporcionadas aos graduandos pelo PIBID/UERN fomentam a observação, a análise e o conhecimento da realidade da sala de aula e, principalmente, imbuem ao entendimento sobre o *ser* docente.

Os dados revelados pelos sujeitos desta pesquisa evidenciam o desejo de embrenharem-se no mundo vasto que é a escola, visto que, viver a prática faz a diferença na formação do futuro educador que necessita revestir-se da ideia de que a escola não é viva somente ambientalmente falando, mas, na essência sentida pelo aprendiz de professor que busca possibilidades significativas no ato de aprender para ensinar e ensinar para aprender.

A escola é um espaço de troca, de construção de saberes, de laços e de diálogo. A perspectiva da docência vivenciada mediante o PIBID/UERN tem se configurado para os participantes da pesquisa, bolsistas do referido programa, um exercício de análise de práticas profissionais satisfatórias. Isso se materializa a partir do contato direto dos graduandos com a professora e alunos do quinto ano do ensino fundamental da escola lócus da investigação. Os alunos pibidianos consideram que as atividades didáticas são projetadas com o objetivo de fomentar uma formação baseada no respeito mútuo entre docente e discentes. Esse achado corrobora o postulado de que o professor tem o dever de “respeitar a dignidade do educando” (FREIRE, 2013, p. 64). Em conformidade com os entrevistados, as ações da professora valorizam os alunos como sujeitos detentores e produtores de história.

Considerar as especificidades da realidade dos alunos também é algo espelhado na prática da docente, segundo os bolsistas. Essa postura nos encaminha a discernir que fazer docência é contribuir para que o aprendiz reconheça a si e ao outro como seres em formação constante (FREIRE, 2009). Em comunhão com os postulados freireanos, Morin (2010) assinala que a cultura humanística necessita ser reverberada na escola. As instituições de ensino, por meio de seus professores, devem investir nas relações dinâmicas do homem com “o outro, com a sociedade, com o mundo” (MORIN, 2010, p. 44).

A pesquisa também revelou-nos que a docente investe esforços para que os alunos pibidianos entendam que ser útil e funcional não é suficiente para aprender a ser professor. As estratégias didáticas aplicadas no ambiente da sala de aula sinalizam o aprendizado de que o homem é um ser uno e plural. Essa dualidade incentiva os graduandos de Pedagogia a visualizarem a aquisição de saberes inerentes aos conhecimentos da prática, experimentada enquanto sujeitos aprendizes da docência; mostram a importância de compreendermos que todos sujeitos, sejam eles o docente ou o aluno, são ativos e dotados do poder transformador.

Iluminados pelos pressupostos acima, concebemos que *ser* docente é um aprendizado recorrente entre os pares. Para Freire (2013, p. 73), investir na cumplicidade de um aprendizado coletivo entre o aluno e o professor é uma forma de “resistir aos obstáculos” que circundam a formação docente, portanto, aprender vivendo cotidianamente a sala de aula é via ideal para a compreensão da docência.

### **Aprender vivendo o dia a dia da sala de aula**

As discussões acerca do fazer docente tomam como base os discursos teóricos de Paulo Freire e Edgar Morin, já que estes autores corroboram a ideia de que os alunos não podem ser vítimas de uma educação reguladora, nem subservientes à sociedade da forma como ela está.

Freire (2013) assevera que o papel da docência é permear possibilidades éticas de construção do sujeito por ele mesmo. Morin (2011) afirma ser fundamental despertar para a consciência de que o ensino de qualquer disciplina necessita debater aspectos inerentes ao mundo comum dos homens.

Para os autores supracitados, o diálogo, a liberdade, a autonomia e a construção identitária são aspectos determinantes ao aprendizado da docência. Nesse jogo de construção de significados acerca do aprendizado docente, alentamos que viver circunstâncias recorrentes no espaço da sala de aula é uma oportunidade desejada pelos graduandos em formação e oportunizada pelo programa PIBID.

No percurso entre a academia, as ações do PIBID e a escola, constatamos que um novo olhar sobre a prática docente perfila as ações de ensinar, aprender e pesquisar. Essa tríade tem se configurado num aprendizado constante ao aspecto formativo.

Por intermédio do discurso dos sujeitos da pesquisa, constatamos que a participação da docente da escola supradita, tem ocorrido na perspectiva de educar pelo amor, pelo prazer de ser professor. Freire (2011, pág. 97) adverte que “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem”. Nesse sentido, precisamos perceber o contexto físico, social e econômico em que a escola se situa e desenhar a consciência de que todos esses fatores influenciam, de forma direta, no desenvolvimento das ações educativas e na formação dos sujeitos que nela se encontram.

Outra descoberta evidenciada no decurso da investigação é a importância da interação do aluno bolsista do PIBID/UERN que, juntamente com a professora supervisora na escola, contribui para o desenvolvimento do educando em todas as dimensões da aprendizagem. Este aspecto nos revelou que a escola é um espaço rico em oportunidades de transformação dos sujeitos em seres



pensantes, críticos e reflexivos. Todos os desafios encontrados diariamente nos ambientes escolares sugerem a inclusão de um olhar do professor como um ser pesquisador, que vê nas possibilidades e dificuldades a oportunidade de pesquisar para desfazer e refazer o que está inadequado no espaço de ensino.

Morin (2010, p. 11) afirma que o papel da escola é ensinar a pensar “aberto e livre”. Freire (2011, p. 29) referenda que a pesquisa é um meio de “comunicar ou anunciar a novidade”. Estes estudos iluminam que a escola, por intermédio de seus professores, necessita se transformar num local aonde o pensamento não tem limites.

Os sujeitos investigados ponderam que participar de instantes de pesquisa sobre o fazer docente, proporcionados pelo PIBID/UERN na parceria com a escola, remete ao retorno de experiências vividas como alunos dos anos iniciais. Ao fazerem um paralelo com o modelo de ensino projetado no passado escolar e o que veem hoje no campo da investigação, os partícipes observaram que a condição de depósitos de informações atribuída antigamente ao discente se esvai frente ao fato de que, às crianças, é atribuído o direito de questionar, expor dúvidas e expressar aprendizados prévios.

Esta observação nos direciona a pensar sobre a responsabilidade que assumimos frente à escolha pela profissão docente, bem como, nos ensina que o papel daquele que trabalha com educação é fomentar possibilidades de conhecer pertinentemente as coisas.

Para Morin (2007), o problema do ensino precisa ser repensado. Portanto, viver o dia a dia da sala de aula culmina no entendimento de que os docentes têm a tarefa de ensinar o aluno a enfrentar as ambivalências e desigualdades e contextualizar o aprendido por meio do viver.

## ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

Viver a prática docente ainda na condição de graduando é a oportunidade que muitos almejam. Conhecer o ambiente e a rotina de uma escola antes mesmo do estágio curricular obrigatório ou da experiência profissional é um privilégio para o aprendiz de professor, visto que isso possibilita ter e/ou sentir a certeza de que estará *quase* preparado para exercer a docência com dignidade.

Aprender a olhar o professor e o aluno como protagonistas de uma educação libertadora que transforma, que faz com que o sujeito pesquise, crie, critique e dialogue é investir num processo educativo que almeja a constituição de seres participantes na sociedade e construtores da própria identidade.

Esse desafio se põe a nossa frente enquanto estamos na expectativa de um tempo que está por vir, portanto, consolidamos a pertinência do programa PIBID para os graduandos de licenciaturas da UERN, pois a participação nas atividades in loco simboliza a oportunidade de tessitura da formação docente com as próprias mãos.

As revelações advindas da prática vivenciada pelos partícipes da pesquisa, iluminou o pressuposto de que a educação transforma e a escola é o lugar onde se constrói o verdadeiro educador. As situações vivenciadas em sala de aula pela oportunidade proporcionada pelo programa PIBID/UERN, permitem refletir sobre o educador que almejamos ser. Assim, consideramos a importância do referido programa para a construção de significados acerca do *ser* professor, haja vista que, no decurso de suas ações, o graduando edifica seus saberes práticos em união com as teorias tratadas na academia.

A parceria escola x universidade, implementada pelo PIBID/UERN, sinaliza a construção de uma sociedade de professores com intenções voltadas a uma educação reveladora de sonhos. Uma educação transformadora e criativa. O postulado freireano acentua que o homem vive em constante formação, assim, concluímos enfatizando que ninguém pode ou deve considerar-se totalmente pronto para o que faz. Somos eternos pesquisadores e a pesquisa nos instiga a dialogar sobre novas visões emergentes. Isso nos permite construir novos saberes e fazeres.

Desse modo, continuaremos caminhando com o PIBID com o intuito de preencher as lacunas que ainda são muitas em nossa formação. Descobrimos todos os dias que temos muito o que aprender. No percurso entre a universidade e suas teorias e a escola e seus anseios, estamos, dia a dia, construindo a concepção de que o professor é um tecelão de sonhos.

## REFERÊNCIAS

FONSECA, Ailton Siqueira de Sousa.; ENÉAS, Luzia Ferreira Pereira. Por um reencantamento da educação. In: ANDRADE, Francisco Ari de; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares (Orgs.). **Formação de professores e pesquisas em educação: teorias, metodologias, práticas e experiências docentes**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. – 25. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. – 36. ed. - São Paulo: Paz e Terra, 2013 (Coleção Leitura).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 12. ed. - São Paulo : Atlas, 2010.

<http://proeg.uern.br/default.asp?item=proeg-pibid>. Acesso em 02/10/2015.

JOSSO, Marie Christine. **A experiência de vida e formação.** Tradução: José Cláudio e Júlia Ferreira. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. **A Criatividade na Escola: Três direções de trabalho.** v.8, n. 15. Brasília: Linhas Críticas, jul./dez. 2002.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** - 15. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

\_\_\_\_\_. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. - 18. ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

